

Memória dos anos no poder

Planalto vai contratar especialistas para cuidar de acervo de Fernando Henrique

ANA MARIA CAMPOS

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso começou a preparar o próprio memorial. Vai reunir, num grande banco de dados digitalizado, 400 mil peças. São documentos, publicações, presentes, fotografias e correspondências colecionadas durante os anos de Palácio do Planalto, campanhas e vida pré-poder. Trata-se de um volumoso arquivo privado, mas com uma peculiaridade: será bancado com recursos públicos.

Pelo edital lançado na semana passada, as despesas serão incluídas na rubrica de ações de informática do gabinete da Presidência, prevista no Orçamento da União de 2001. A conta tem um cré-

dito de R\$ 3,2 milhões. A assessoria do Planalto, porém, não divulga o valor estimado do contrato.

Os detalhes do acervo também são mantidos em segredo. “Esse é um assunto do presidente”, diz o secretário-adjunto de Imprensa e Divulgação, Tadeu Afonso. “É um arquivo privado, embora seja de interesse público.” FH ainda vai decidir o que fazer com o memorial. No futuro, poderá abri-lo para consultas.

Especialistas – A Presidência vai contratar uma empresa para montar o sistema de informação e dar tratamento técnico ao acervo. O edital de licitação está à disposição dos interessados no site do Palácio do Planalto. A vencedora da

concorrência terá de terminar o serviço até o fim de 2002, antes da posse do novo presidente.

A idéia surgiu em 1997, quando o conjunto começou a ser alimentado e mantido no Departamento de Documentação Histórica do gabinete pessoal de Fernando Henrique. Um sistema foi implementado e é utilizado por 50 usuários conectados em rede.

O atual banco de dados conta com todo tipo de informação sobre o presidente, parentes e integrantes do governo. São fotos, fitas de som e de imagens, revistas, teses, livros, discursos, agenda, programa de governo, além de presentes recebidos em andanças pelo país e no exterior.